



RELATÓRIO EMA EI 2º PERÍODO

maio de 2022



Índice

Introdução -----	3
Ação desenvolvida pela equipa EMAEI -----	4
Monitorização da implementação das medidas de suporte e apoio à aprendizagem – alunos com relatório técnico-pedagógico (RTP) -----	6
Monitorização da ação desenvolvida pelo Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) -----	20
Conclusões -----	25

Introdução


O presente relatório, elaborado pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), tem como finalidade efetuar uma descrição do trabalho desenvolvido ao longo do segundo período e apresentar o resultado da monitorização efetuada. Esta permitiu, por um lado, avaliar a eficácia da implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão dos alunos com relatório técnico-pedagógico (RTP) / programa educativo individual (PEI) e, por outro lado, a ação do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA).

Globalmente, das tarefas afetas durante este período, constou, à semelhança do período anterior, a atualização e elaboração de novos PEI's, programas individuais de transição (PIT's) e RTP's; a revisão e elaboração de planos de saúde individual (PSI) em colaboração com a enfermeira de saúde escolar; a análise de encaminhamentos; as reuniões com entidades parceiras (CRI *Centro Social da Paroquia de S. Lázaro*; CEA, Cooperativa de Ensino Artístico no âmbito do projeto, CAPACIT'ARTE); a revisão e implementação de dois formulários para análise da implementação das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão e para análise do impacto da ação desenvolvida pelos CAA; reuniões com encarregados de educação, educadoras/professores titulares/diretores de turma e técnicos especializados; a atualização de todas as listagens necessárias à monitorização da aplicação do DL 54/2018; a atualização da drive da EMAEI para este período; a participação ativa em diversas reuniões promovidas pelo CFAE em parceria com as EMAEI's afetas à sua área de ação, com vista à criação de uma rede para análise de problemas em comum e de uniformização de formas de atuação; a autorreflexão sobre a implementação da escola inclusiva no agrupamento, em colaboração com o Observatório de Qualidade; a identificação e eliminação de barreiras; a análise e elaboração de propostas de acordo com os requerimentos de pedidos de adiamento de matrícula no 1º ano do 1º ciclo do ensino básico.

Ação desenvolvida pela equipa EMAEI

Indo de encontro ao definido nos normativos legais e ao seu regimento interno, a ação desenvolvida este período procurou dar resposta às diferentes áreas de competência desta equipa. Nomeadamente:

- Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva, destacando-se a este propósito a solicitação feita aos diferentes Departamentos na identificação das principais dúvidas/constrangimentos sentidos. Com este pedido procurou-se que todos os envolvidos refletissem sobre as suas práticas e questionassem o seu conhecimento sobre a filosofia da Escola Inclusiva e a sua operacionalização, por um lado, de forma a realizar, no final do ano, uma sessão prática de esclarecimento/ sensibilização, por outro. Ressalve-se também, neste ponto, o trabalho cooperativo elaborado com o Observatório de Qualidade na construção de um plano de ação que permita realizar um retrato da escola inclusiva no nosso agrupamento, que implique a participação de grupos representativos dos diferentes elementos da comunidade escolar e das estruturas intermédias, pela resposta a questionários elaborados para o efeito. Os mesmos permitirão a autorreflexão bem como a identificação de mudanças que se julguem necessárias para promoção da inclusão no contexto escolar, estabelecendo objetivos a alcançar no próximo ano letivo.
- Propor as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar, de acordo com as identificações recebidas, tendo a EMAEI reunido por diversas vezes para esse efeito.
- Acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem, aspeto que será abordado no ponto seguinte deste documento.
- Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas, o que foi feito, sobretudo, através de encontros informais quando solicitado pelos professores, com a colaboração dos professores do departamento de educação especial e os técnicos especializados do Gabinete de Medicação e Orientação Escolar (GMOE).

- 
- O RTP e, se aplicável, o PEI, o PIT e o PSI tendo, até ao final de abril, sido elaborados, em estreita colaboração com os elementos variáveis, 21 RTP's e 1 PIT.
 - Acompanhar o funcionamento do CAA, aspeto que será explanado num outro ponto deste relatório, tendo por base os dados do formulário *online* criado para o efeito.

Monitorização da implementação das medidas de suporte e apoio à aprendizagem – alunos com relatório técnico-pedagógico

a) Caraterização dos alunos

Distribuição dos alunos com medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão por nível de educação/ ensino/ escola/ ano/ turma (ou grupo no caso do pré-escolar)

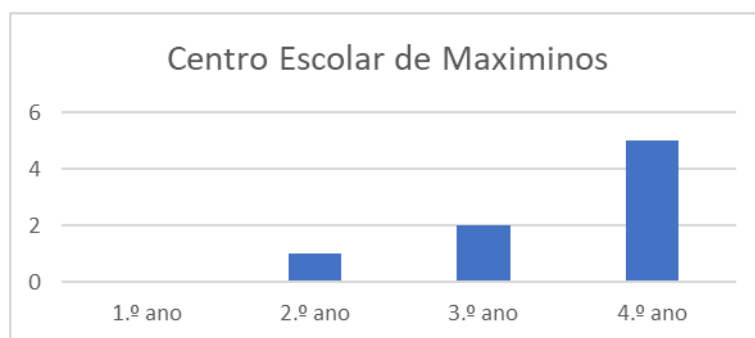
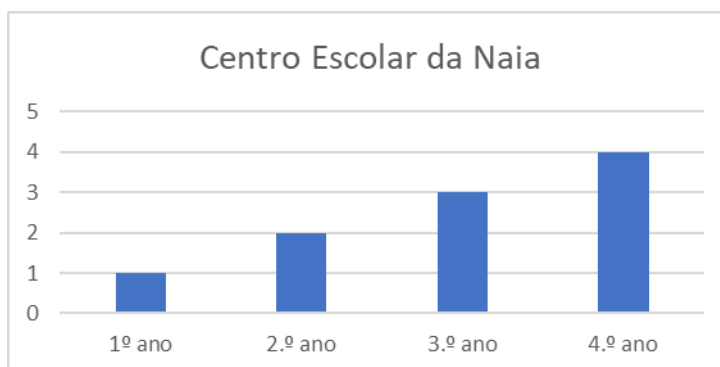
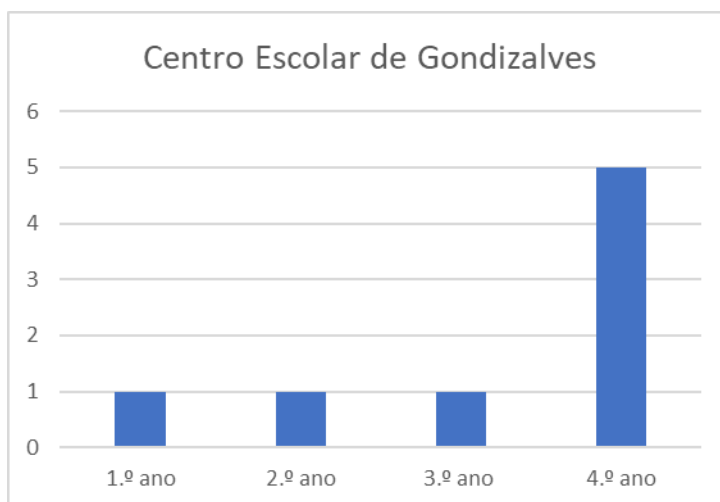
i) Pré-escolar

No pré-escolar apenas 1 aluno, do Centro Escolar de Gondizalves, beneficia de medidas seletivas/adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão.



ii) 1º ciclo

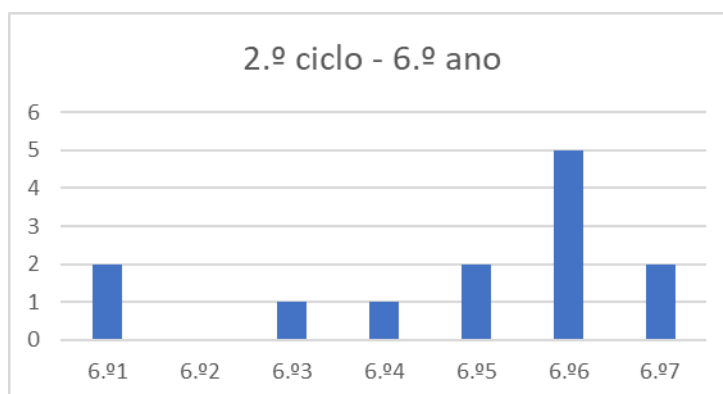
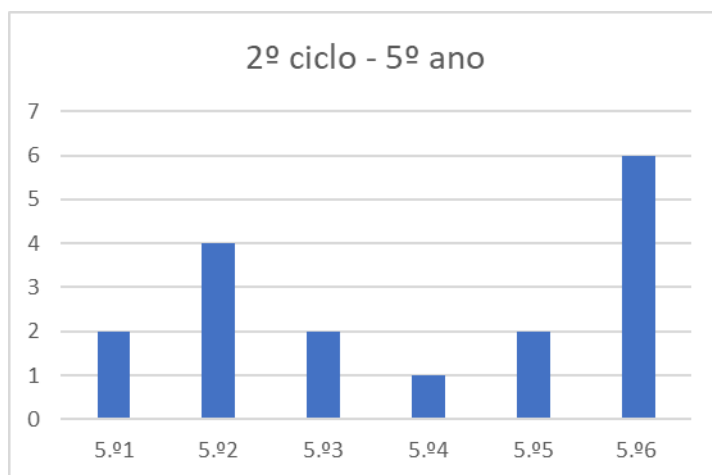
No 1º ciclo 30 alunos beneficiam de medidas seletivas e ou/adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, encontrando-se distribuídos pelas diferentes escolas/ anos, como podemos constatar nas figuras seguintes:



Na EB1 da Gandra regista-se um aluno no 3º ano e na EB1/JI de Estrada regista-se também 1 aluno no 3º ano e 1 aluno no 2º ano.

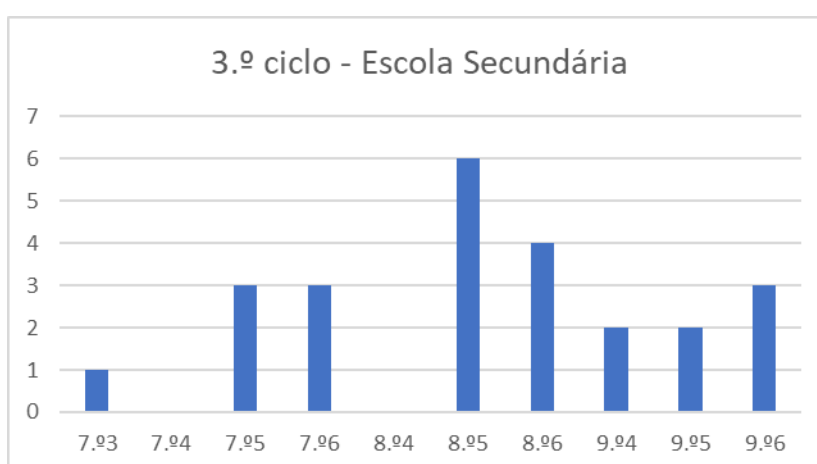
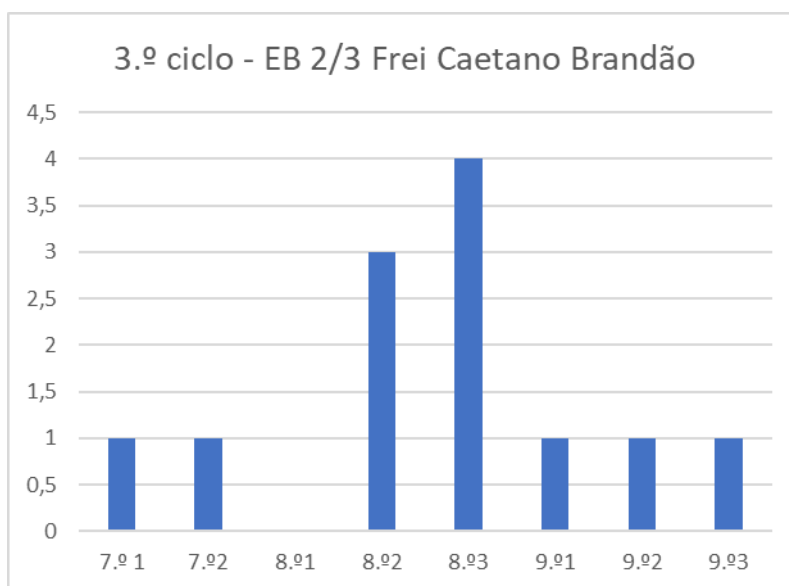
iii) 2º ciclo

No 2º ciclo, 30 alunos beneficiam de medidas seletivas e ou/adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, encontrando-se distribuídos pelos diferentes anos/ turmas, como podemos constatar na figura seguinte:



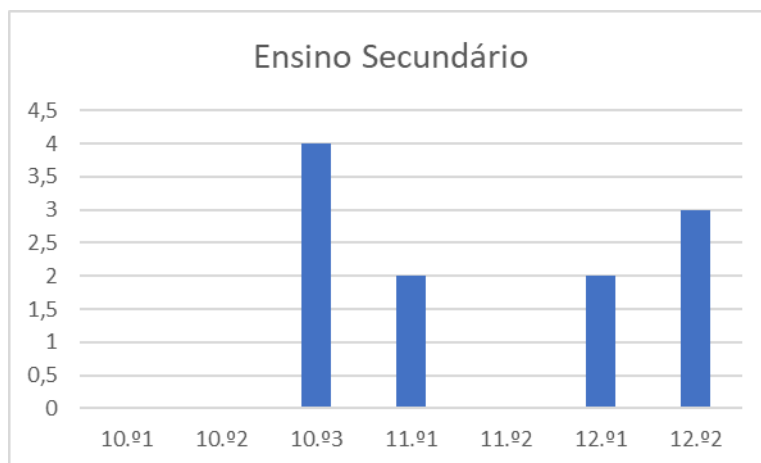
iv) 3º ciclo

No 3º ciclo, 36 alunos beneficiam de medidas seletivas e ou/adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, encontrando-se distribuídos pelas diferentes escolas/anos/ turmas, como podemos constatar nas figuras seguintes:



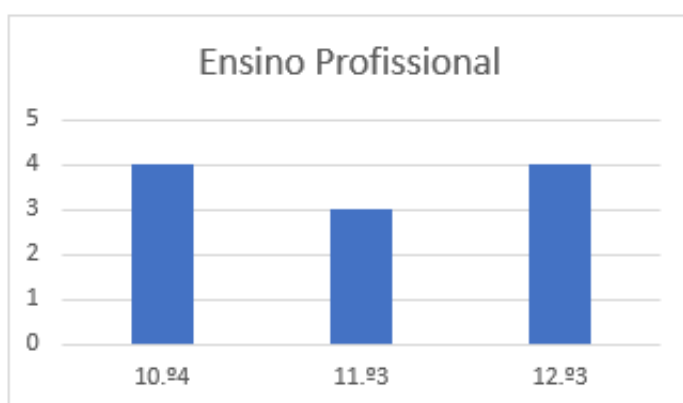
v) Secundário

No ensino secundário, 11 alunos beneficiam de medidas seletivas e ou/adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, encontrando-se distribuídos pelos diferentes anos/ turmas, como podemos constatar na figura seguinte:



vi) Profissional

No ensino profissional, 11 alunos beneficiam de medidas seletivas e ou/adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, encontrando-se distribuídos pelos diferentes anos/ turmas, como podemos constatar na figura seguinte:



b) Medidas implementadas e sua eficácia

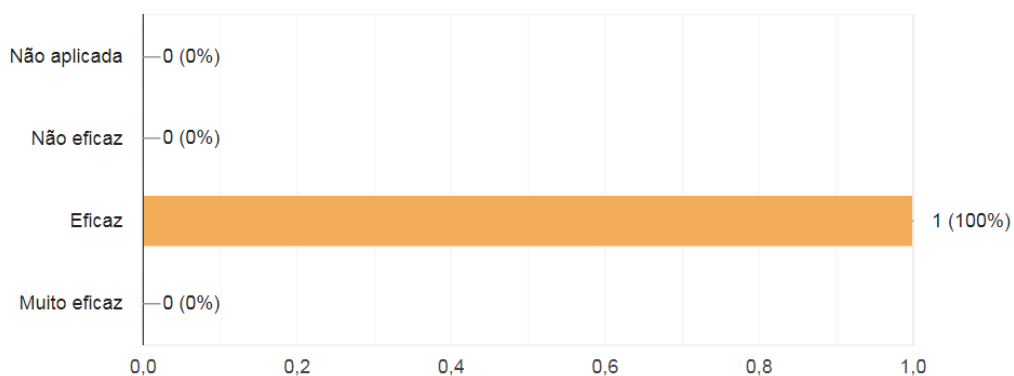
i) Pré-escolar

No pré-escolar, apenas 1 aluno beneficia de RTP. “Diferenciação pedagógica” foi a medida universal utilizada.

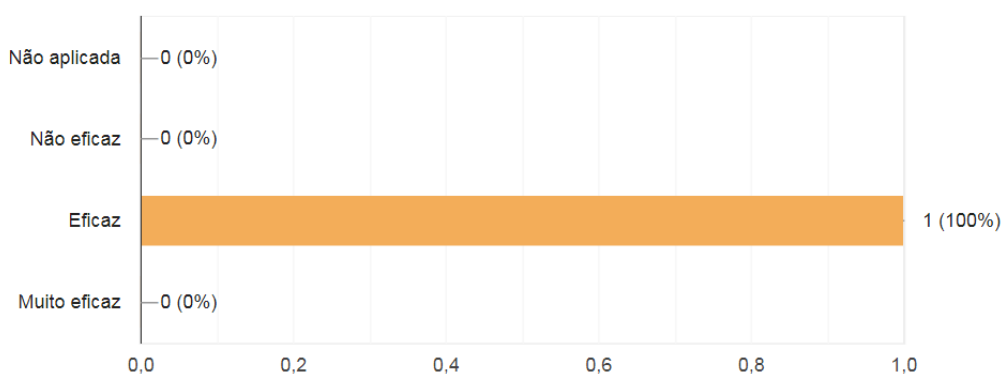
Não foram implementadas medidas seletivas.

Foram implementadas medidas adicionais que se revelaram eficazes:

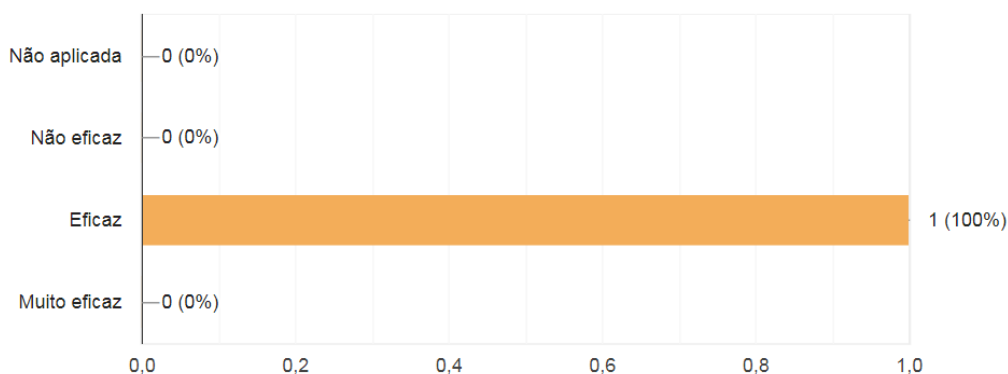
- **Diferenciação Pedagógica**



- **Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social**



- **Desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado**

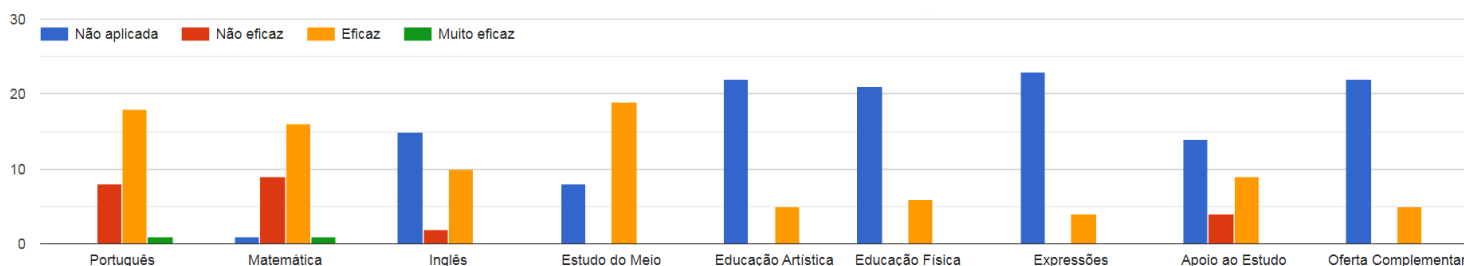


Como constrangimento sentido na aplicação das medidas, é assinalado a falta de um espaço apropriado onde o aluno se possa isolar.

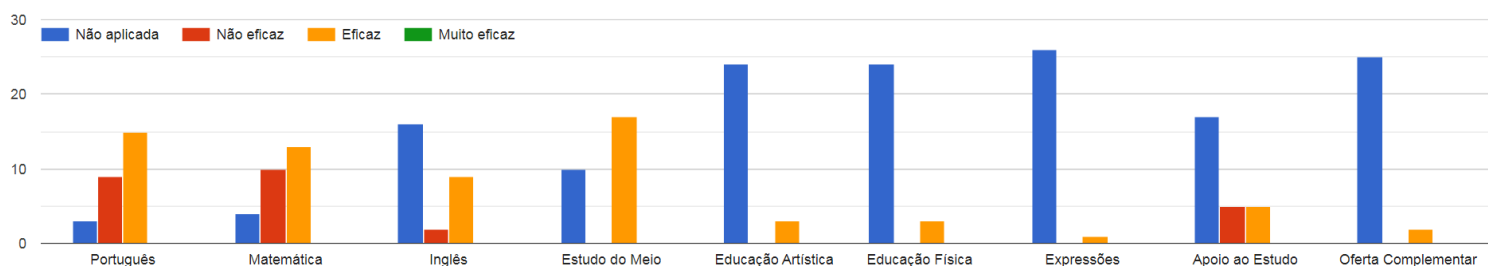
ii) 1º ciclo

No 1º ciclo “Diferenciação pedagógica”, “acomodações curriculares” e “intervenção com foro académico ou comportamental” são as medidas universais mais implementadas, apresentando um relativo grau de eficácia:

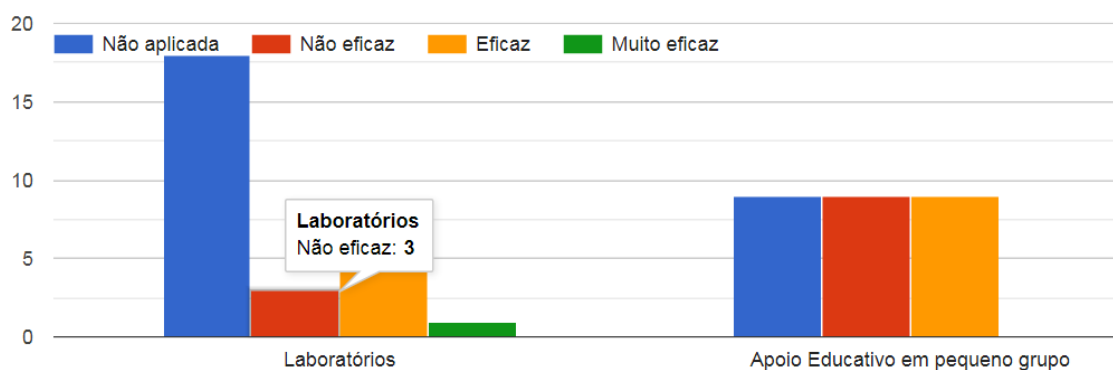
• Diferenciação Pedagógica



• Acomodações Curriculares

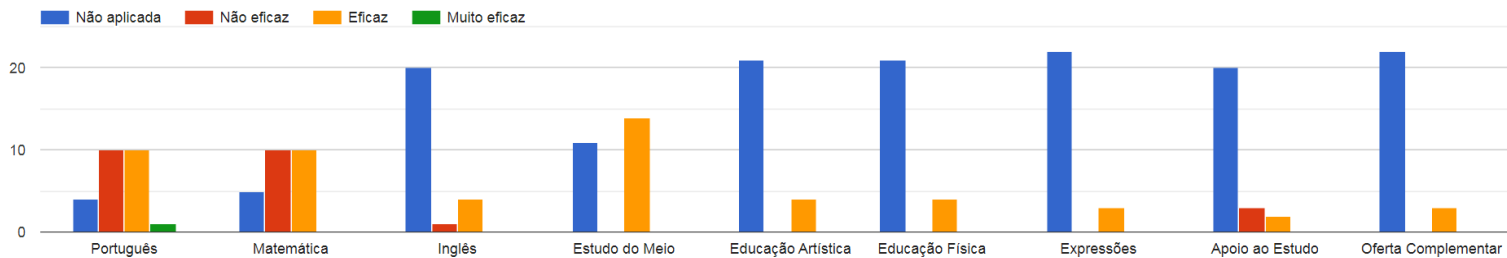


• Intervenção com foro académico ou comportamental

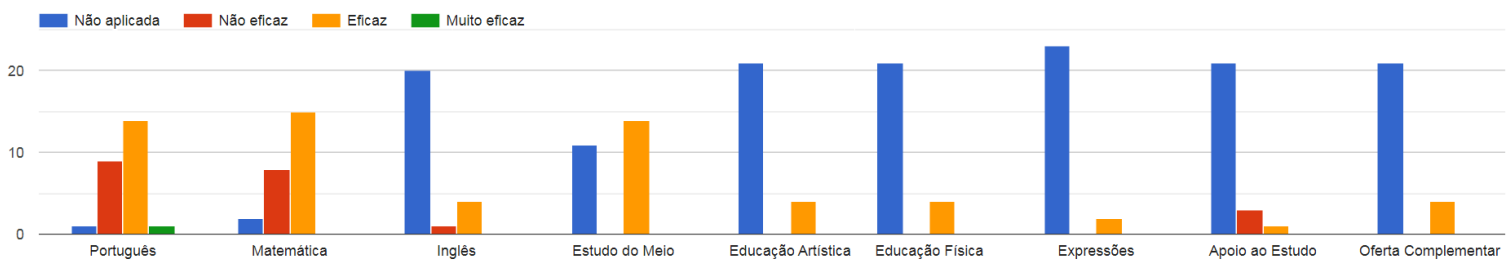


“Adaptações curriculares não significativas” e “antecipação e reforço das aprendizagens” foram as medidas seletivas mais mobilizadas, sobretudo nas disciplinas de português, matemática e estudo do meio. A sua eficácia a português está aquém do que seria de esperar.

- **Adaptações Curriculares Não Significativas**

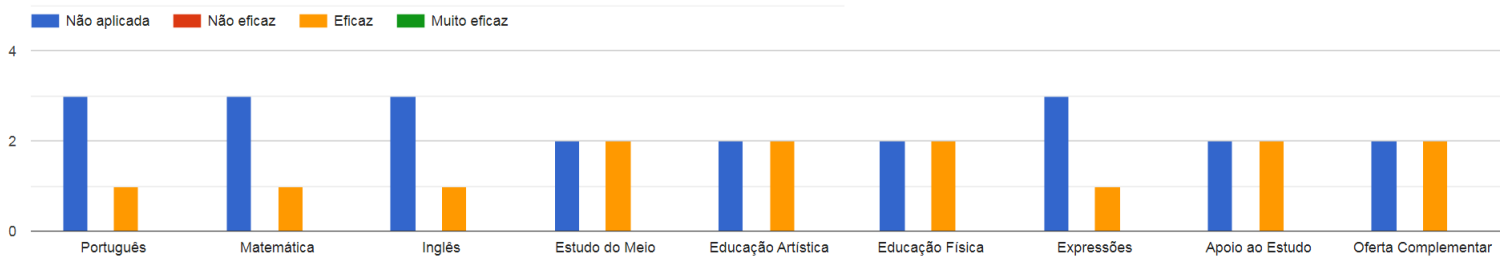


- **Antecipação e reforço das aprendizagens (Laboratórios, Educação Especial)**

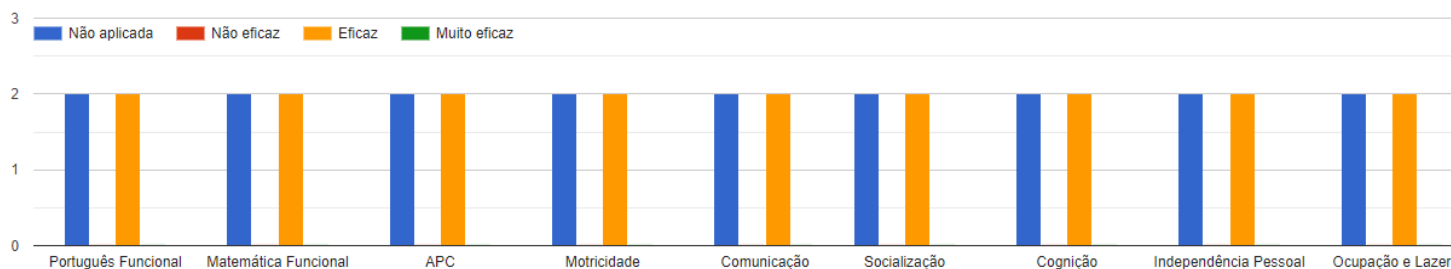


Em termos de medidas adicionais, 4 alunos beneficiaram, tendo as mesmas sido consideradas eficazes. “Adaptações curriculares significativas” é a medida mais implementada.

- **Adaptações Curriculares Significativas por disciplina**



• Adaptações Curriculares Significativas por área/disciplina



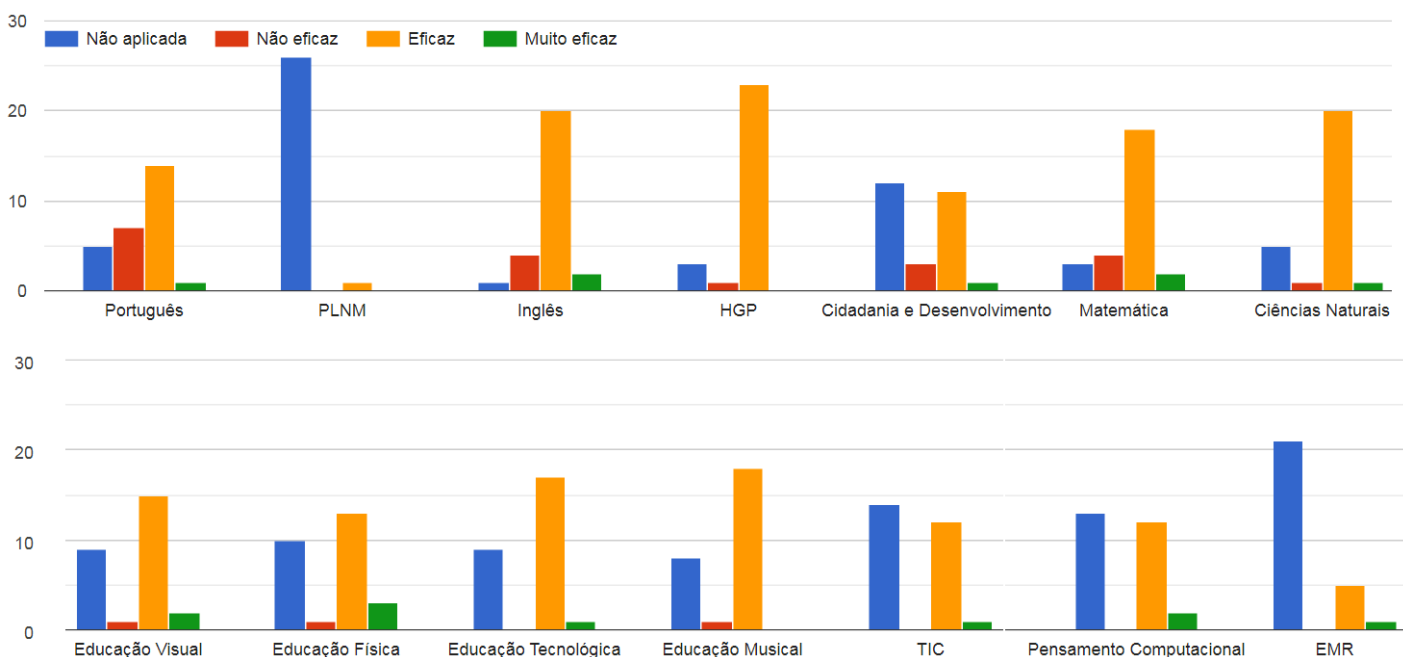
De uma forma global, no 1º ciclo, foram apontados como constrangimentos sentidos na aplicação das medidas: a falta de acompanhamento familiar, alguma falta de empenho e o elevado absentismo.

Em termos de avaliação, foram avaliados com “Insuficiente” 9 alunos a português, 12 alunos a matemática e 6 alunos a inglês.

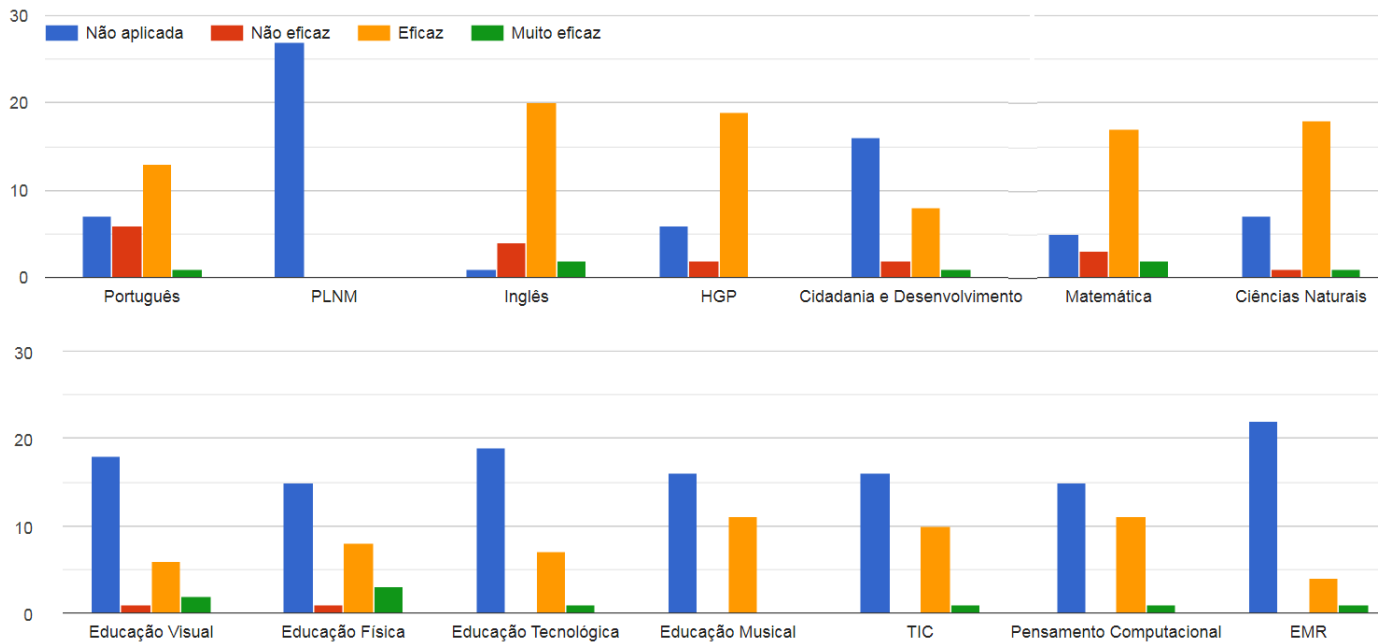
iii) 2º ciclo

No 2º ciclo, as medidas universais “diferenciação pedagógica” e “acomodações curriculares” são implementadas em quase todas as disciplinas, à exceção do ensino articulado:

• Diferenciação Pedagógica

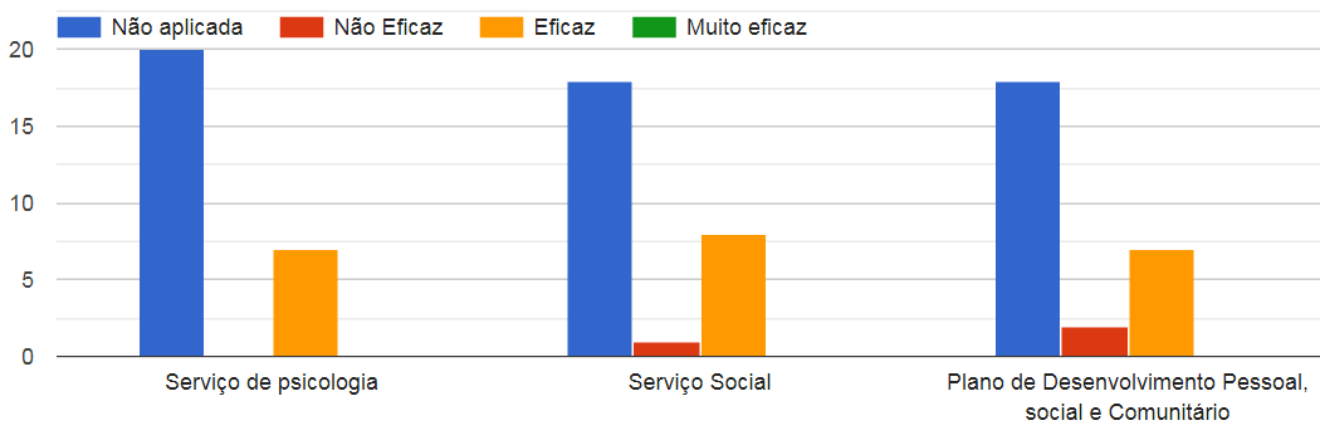


- **Acomodações Curriculares**

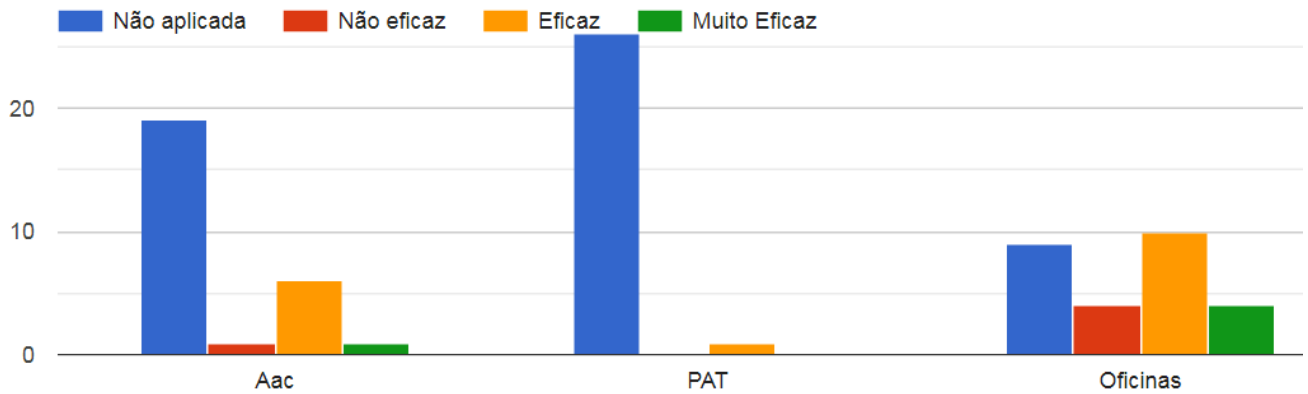


“Promoção do comportamento pró-social” e “Intervenção com foro académico ou comportamental” são também referidas.

- **Promoção do comportamento pró-social (GMOE)**

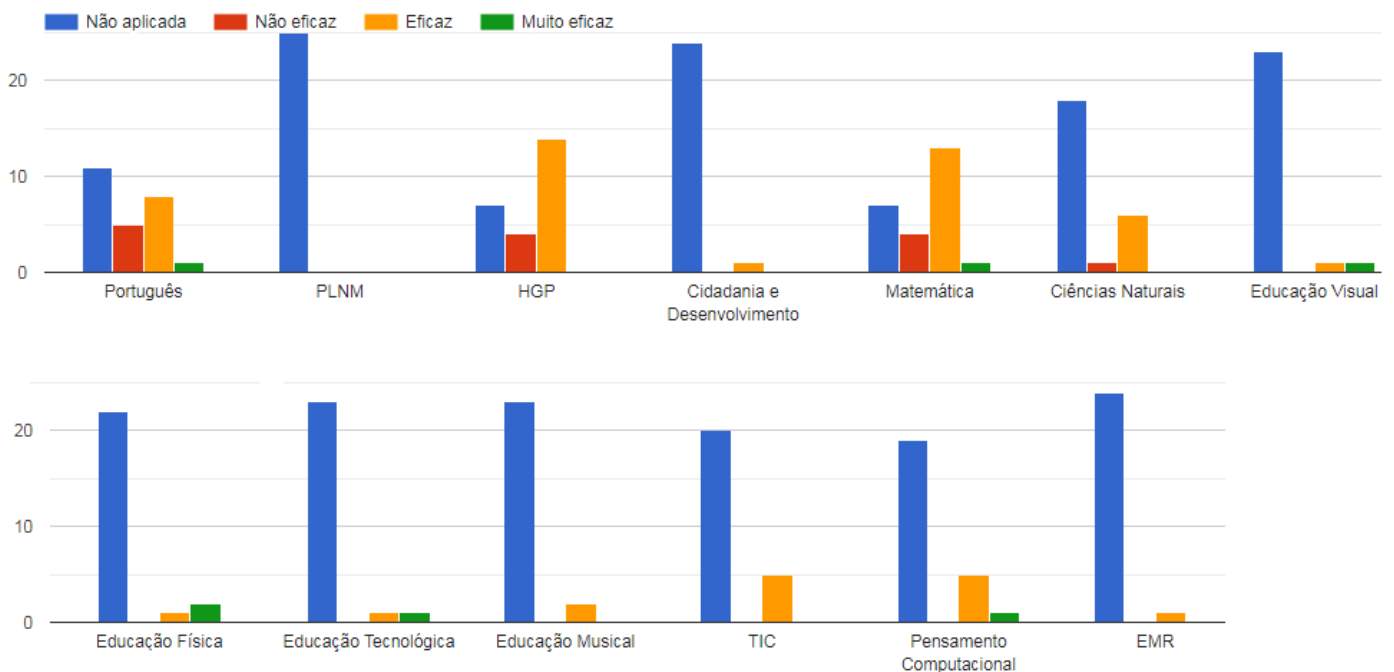


- **Intervenção com foro académico ou comportamental.**

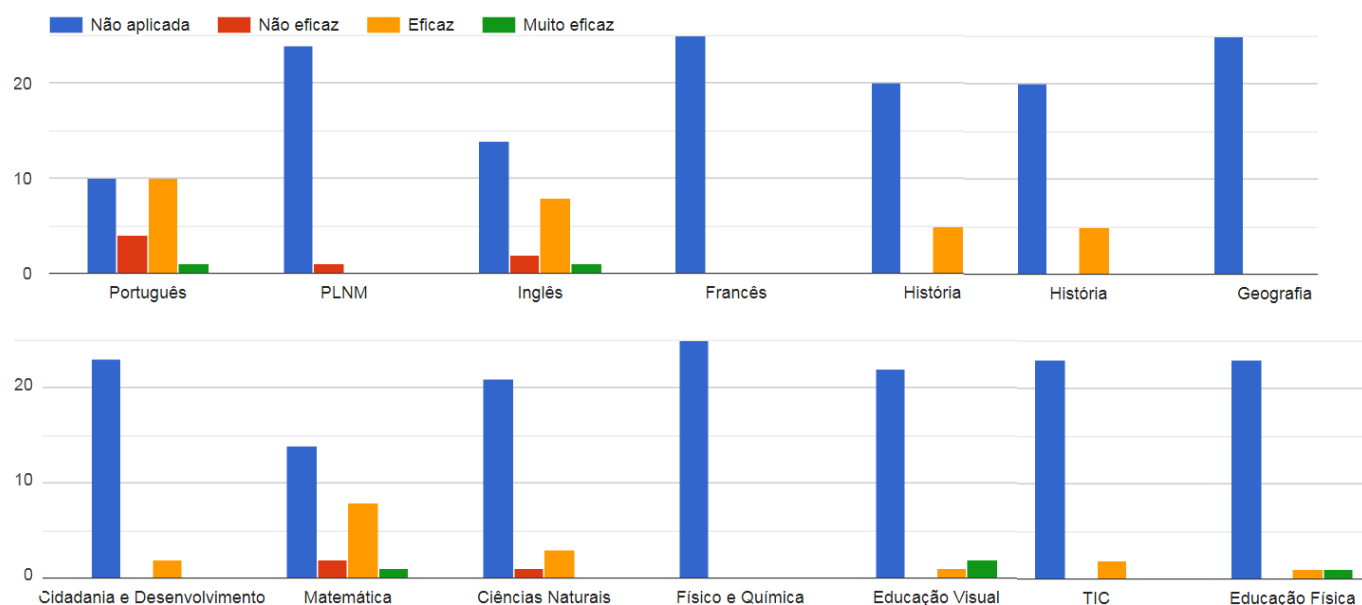


Como medidas seletivas, foram aplicadas sobretudo “adaptações curriculares não significativas” e “antecipação e reforço das aprendizagens”, sendo a sua eficácia elevada a Inglês.

- **Adaptações Curriculares Não Significativas**



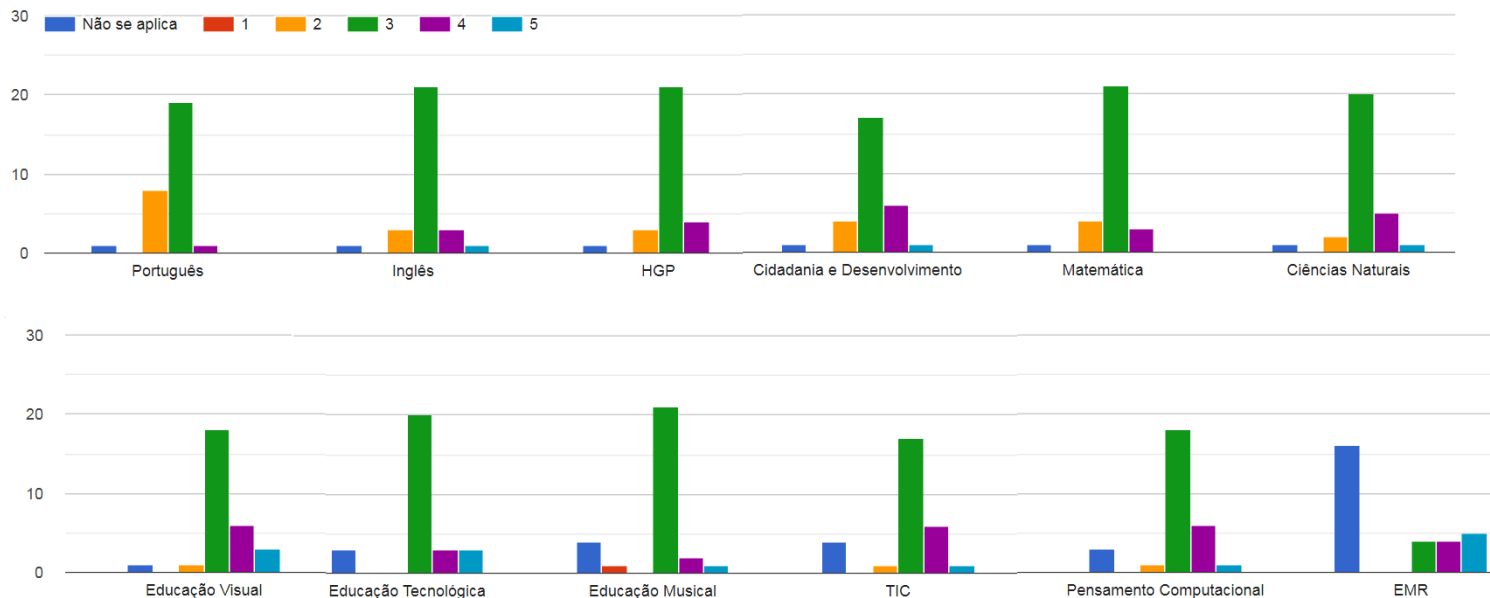
• Antecipação e Reforço das Aprendizagens (AA; Coadjuvação ...)



Oito alunos beneficiaram também de medidas adicionais, sendo as mais aplicadas “adaptações curriculares significativas” e “desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social”. Estas medidas foram consideradas eficazes.

No segundo ciclo, a “falta de empenho” e a “falta de acompanhamento familiar” e são dos constrangimentos mais apontados na aplicação das medidas. Outros referidos são: “Falta de assiduidade” e “Falta de coadjuvação”.

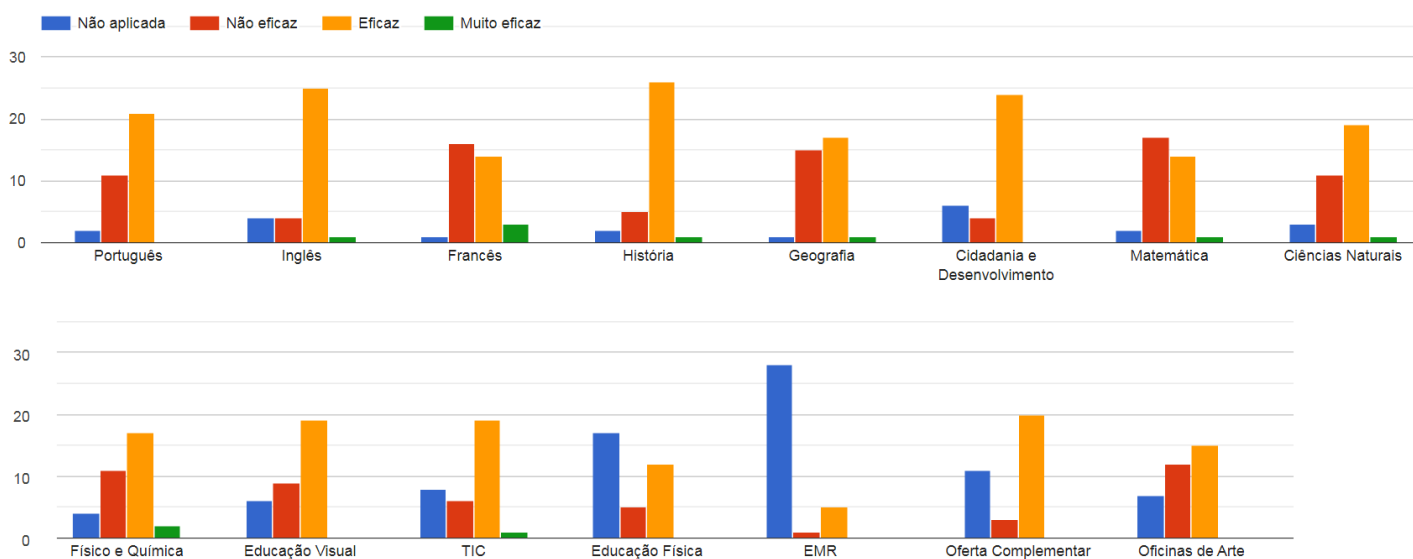
Em termos de avaliação sumativa, num total de 29 alunos avaliados, registam-se ainda vários níveis inferiores a três: 4 a cidadania e desenvolvimento; 8 a português; 4 a matemática; 3 a educação tecnológica, a história e geografia de Portugal e a inglês; 2 a educação física, educação visual e ciências naturais.



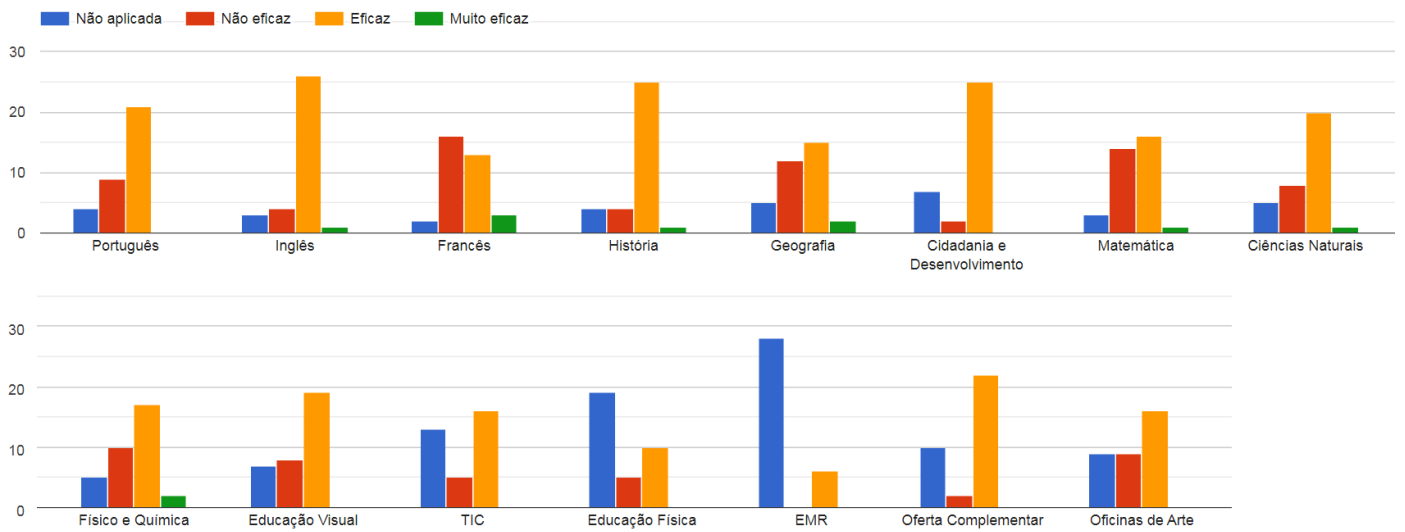
iv) 3º ciclo

No 3º ciclo “diferenciação pedagógica”, “acomodações curriculares” e “intervenção com foro académico ou comportamental” são as medidas universais mais implementadas, apresentando graus de eficácia diferentes de disciplina para disciplina:

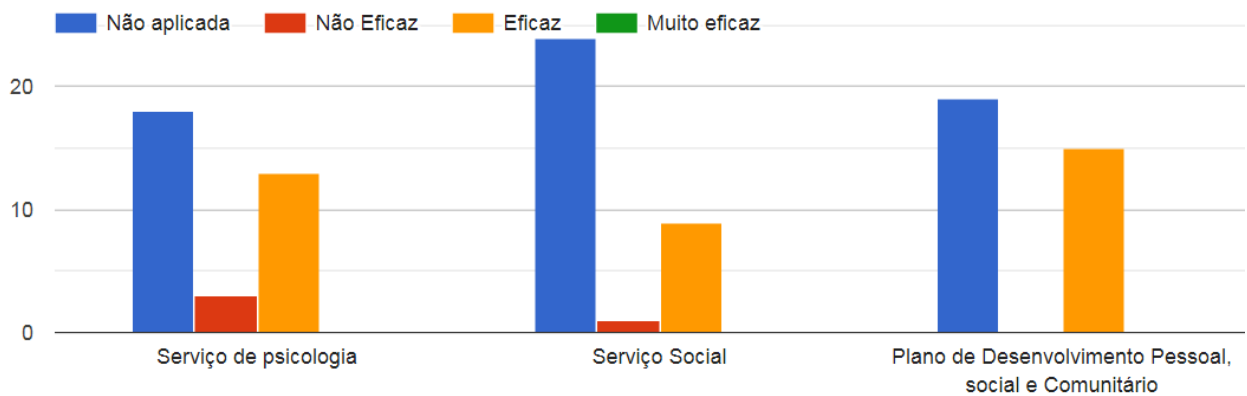
• Diferenciação Pedagógica



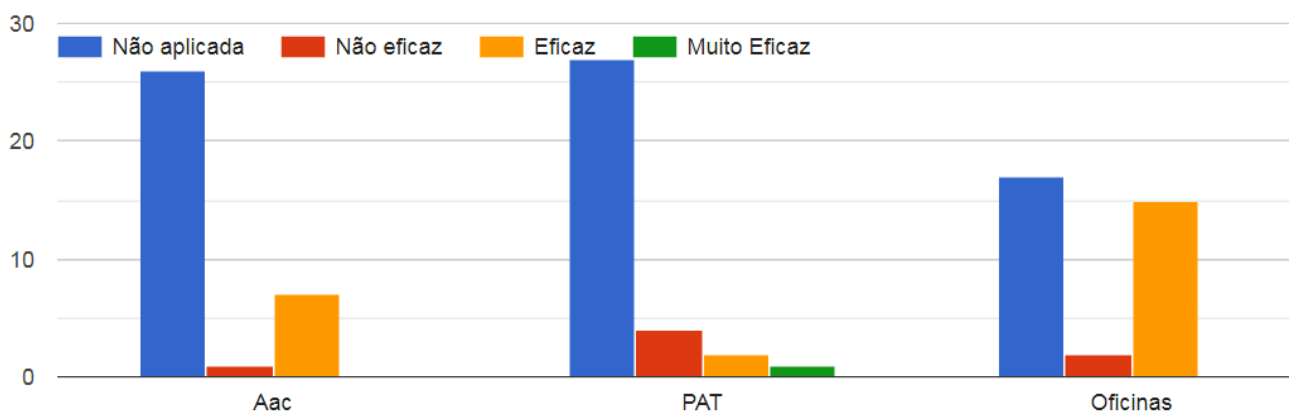
• Acomodações Curriculares



• Promoção do comportamento pró-social (GMOE)

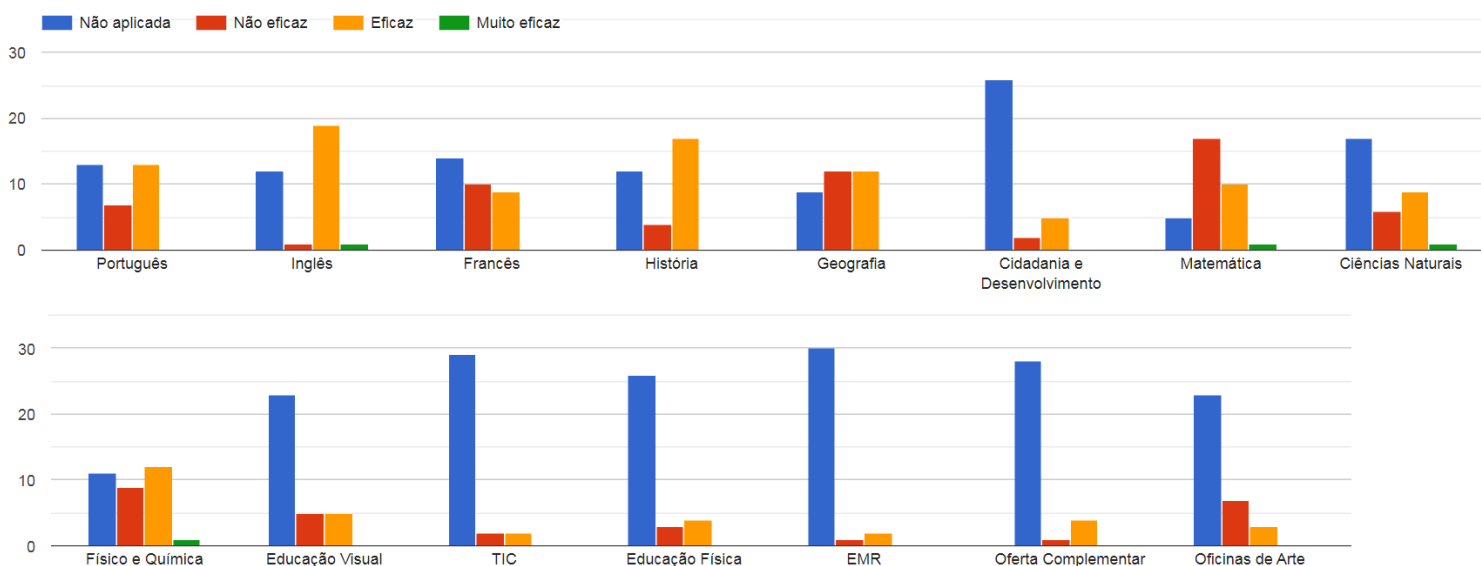


• Intervenção com foro académico ou comportamental

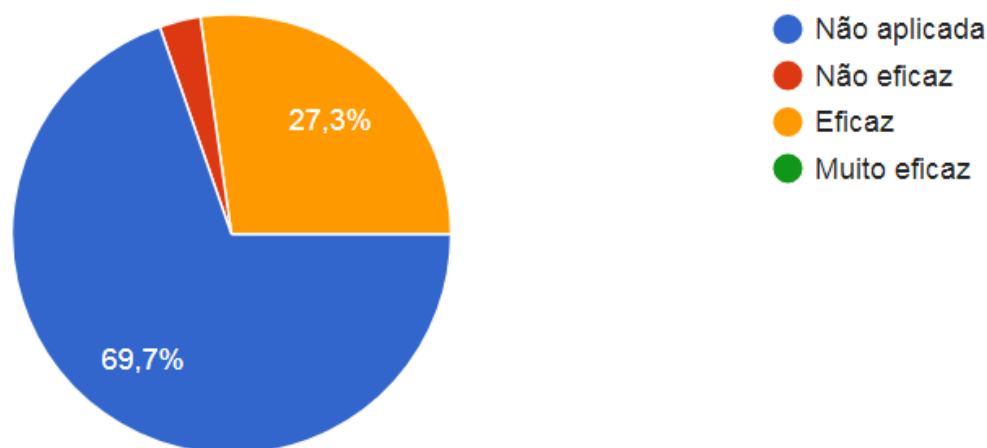


Como medidas seletivas, foram aplicadas, sobretudo, “adaptações curriculares não significativas” e “antecipação e reforço das aprendizagens”, sendo a sua eficácia elevada a Inglês, o que se reflete também na avaliação sumativa. A disciplina de geografia destaca-se como sendo a única disciplina em que a ineficácia foi igual à eficácia.

• **Adaptações Curriculares Não Significativas**



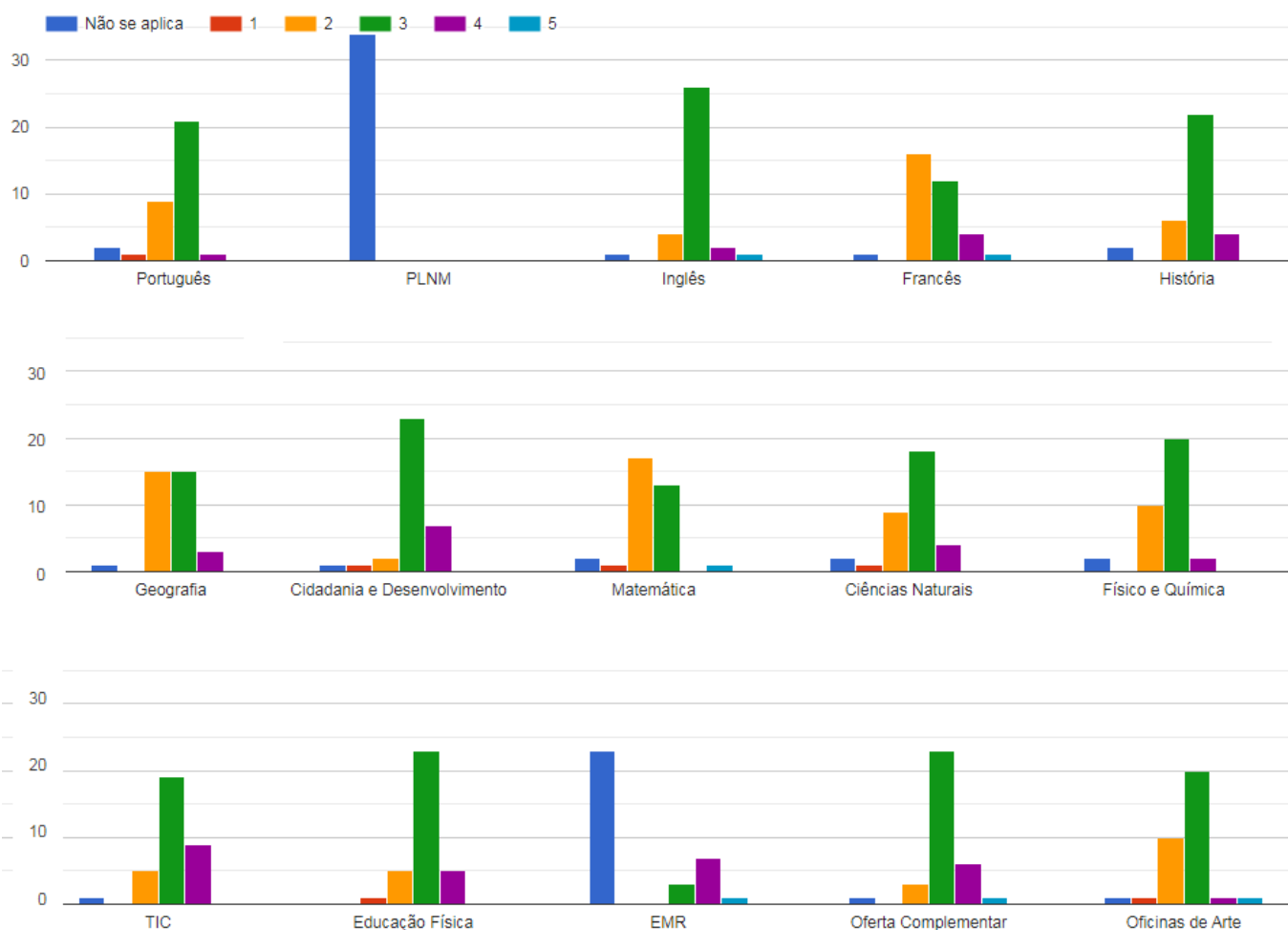
• **Antecipação e Reforço das Aprendizagens (Educação Especial; ...)**



Apenas 3 alunos beneficiaram de medidas adicionais, sendo as mais aplicadas “adaptações curriculares significativas” e “desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social”.

De uma forma global, no terceiro ciclo, “a falta de empenho” é o constrangimento mais apontado na aplicação das medidas: 19 alunos a geografia, 15 a ciências naturais; 14 alunos a francês, matemática, físico-química, educação visual e oficina de artes, e 13 a português. Outros constrangimentos são referidos: “Comportamento perturbador”, “falta de assiduidade” e “baixa responsabilidade”.

Em termos de avaliação sumativa, num total de 34 alunos avaliados, registam-se ainda vários níveis inferiores a três, sendo preocupante nas disciplinas de matemática (17 alunos), francês (16 alunos), geografia (15 alunos), Física e química e educação visual (10 alunos), português e ciências naturais (9 alunos).

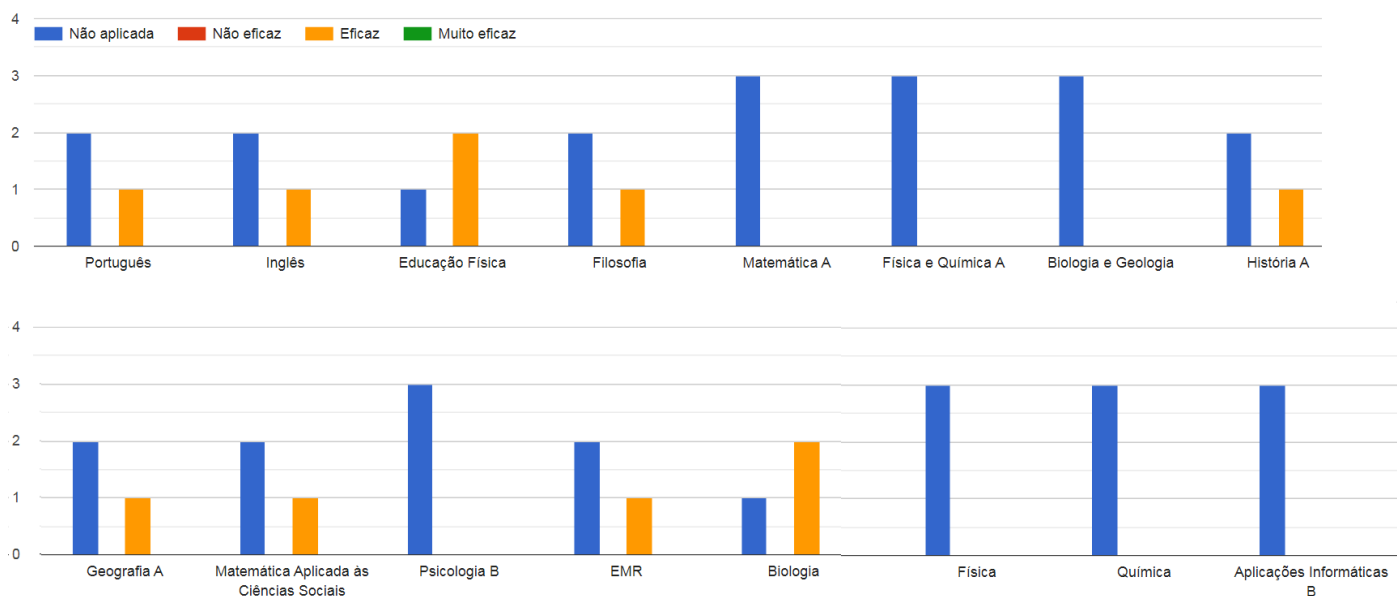


v) Secundário

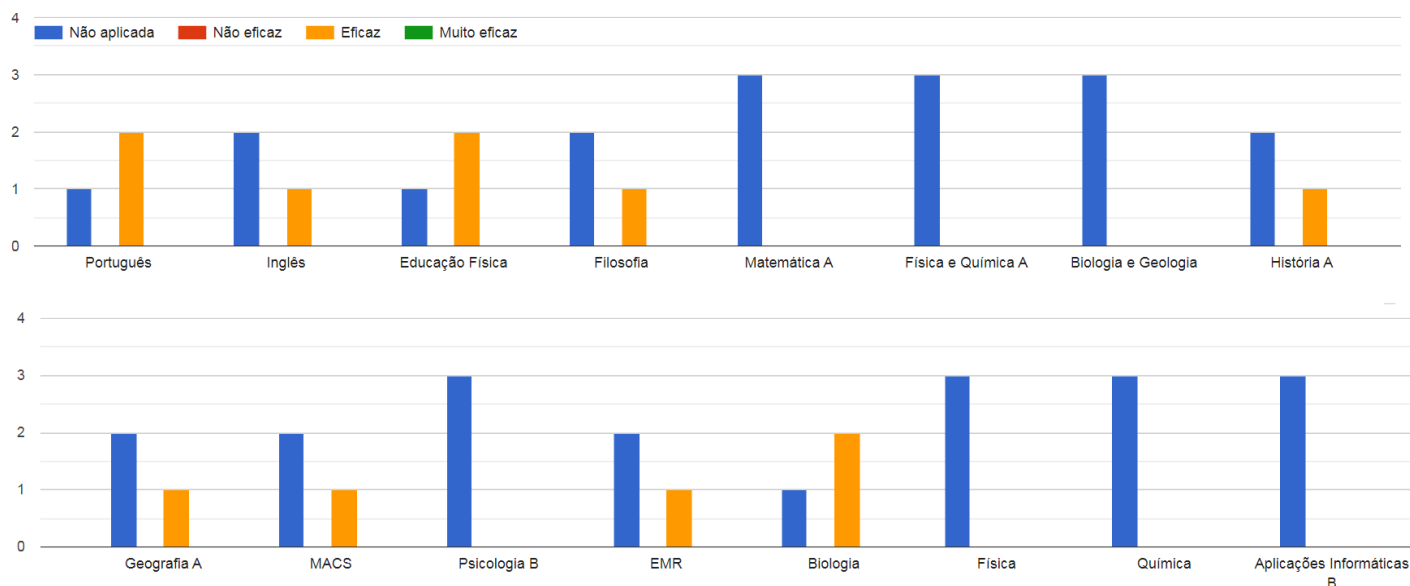
No ensino secundário apenas 1 aluno beneficiou de medidas universais e seletivas e 10 de medidas adicionais.

No que concerne às medidas universais e seletivas aplicadas, estas foram consideradas, de uma forma global, eficazes na generalidade das disciplinas onde foram aplicadas.

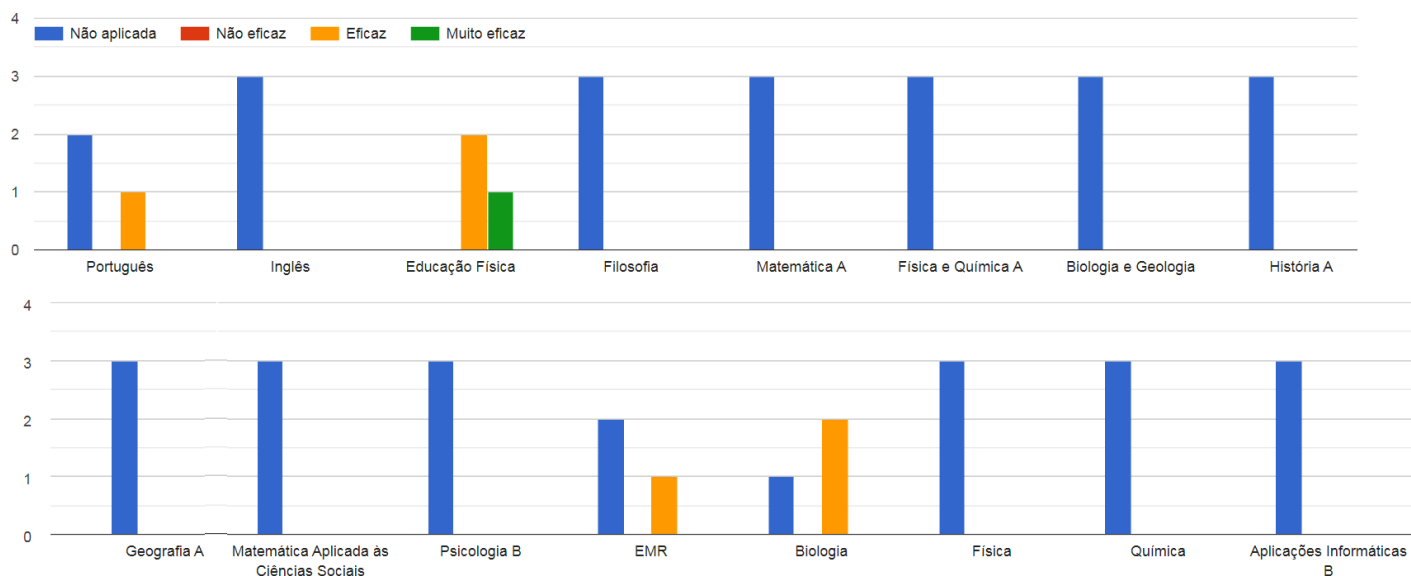
• Diferenciação Pedagógica



• Acomodações Curriculares



• Adaptações Curriculares Não Significativas



As medidas adicionais “adaptações curriculares significativas”, “plano individual de transição” e “desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social” foram as mais aplicadas, sendo na sua generalidade consideradas eficazes.

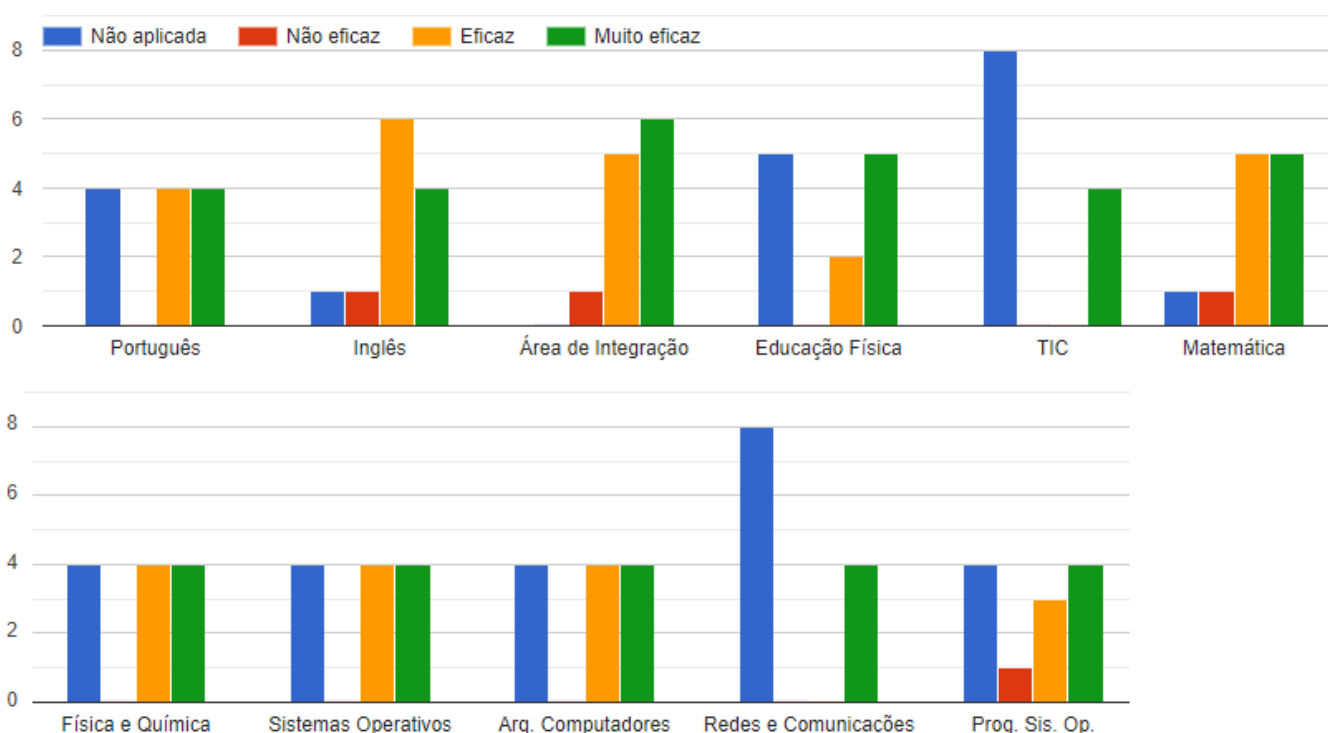
Em termos de avaliação sumativa regista-se apenas um nível 9 a inglês.

vi) Profissional

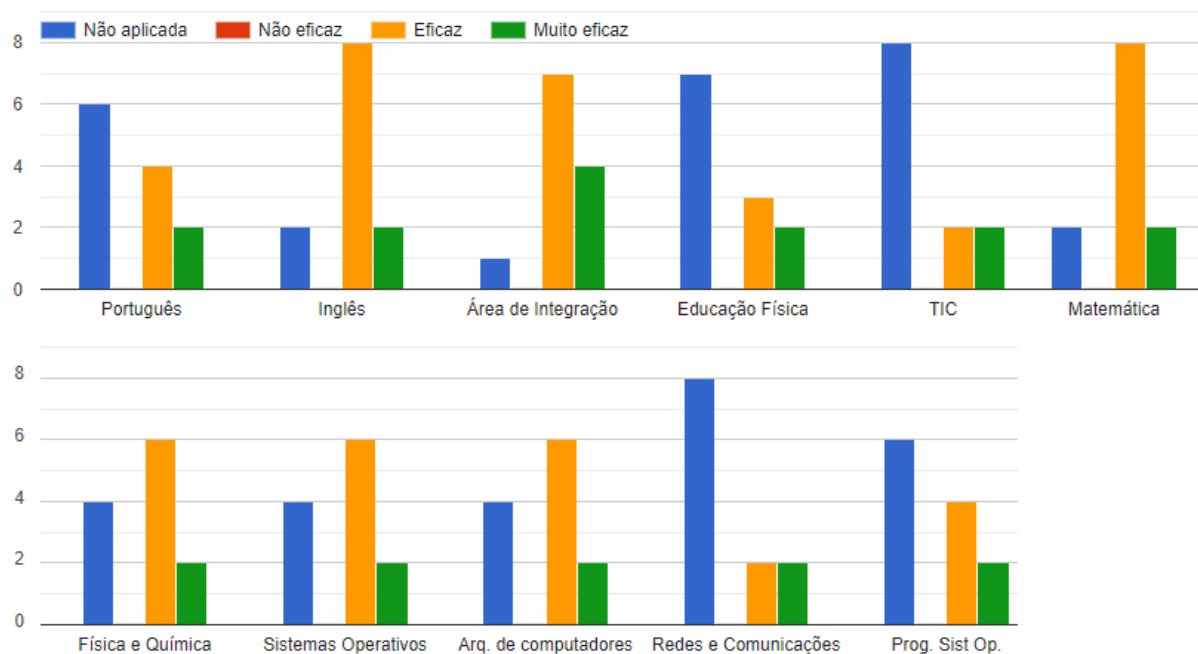
No ensino profissional foram mobilizadas medidas universais e seletivas, que foram consideradas eficazes.

De seguida seguem-se os gráficos referentes às medidas universais nos itens “diferenciação pedagógica” e “acomodações curriculares”.

• Diferenciação Pedagógica

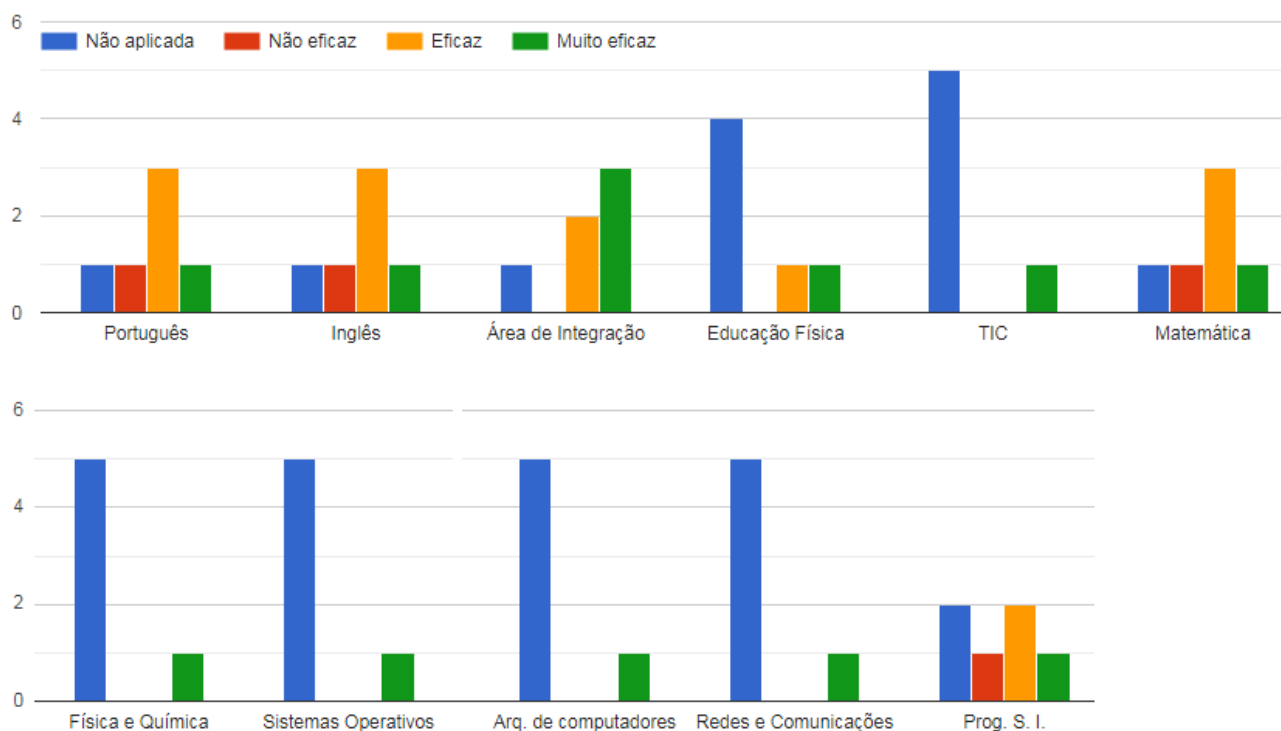


- **Acomodações Curriculares**

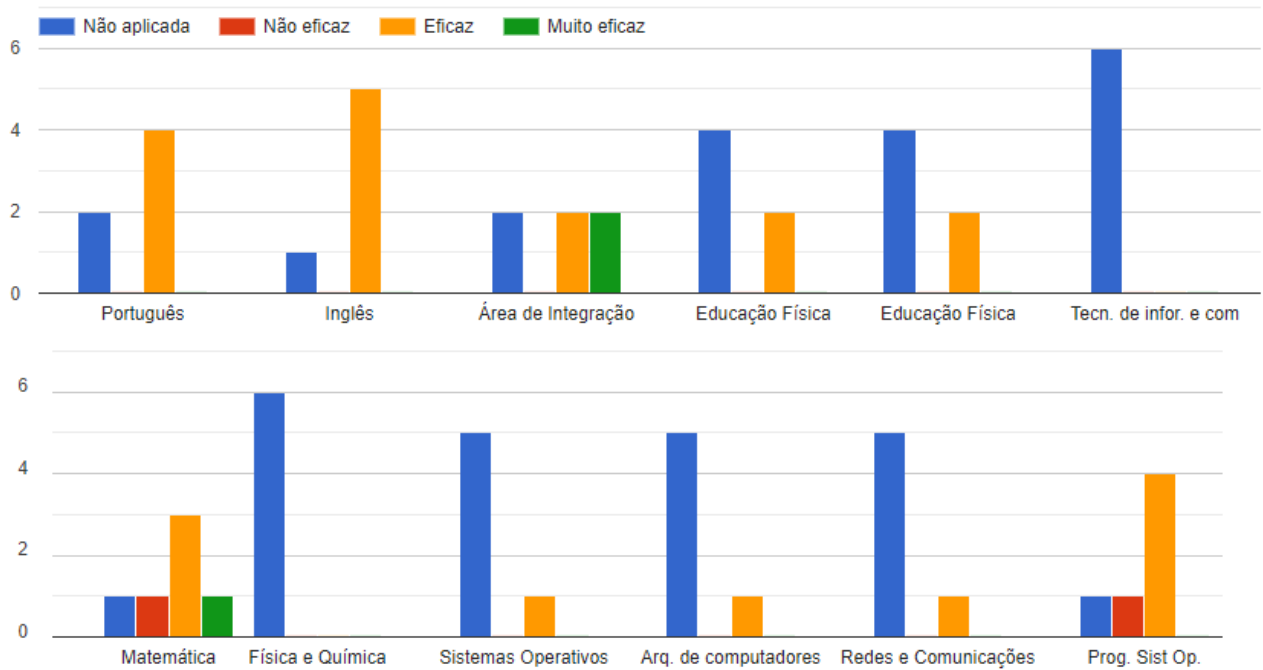


No que concerne às medidas seletivas seguem-se os gráficos referentes aos itens “adaptações curriculares não significativas”, Antecipação e Reforço das Aprendizagens (AA; Coadjuvação ...) e apoio tutorial específico.

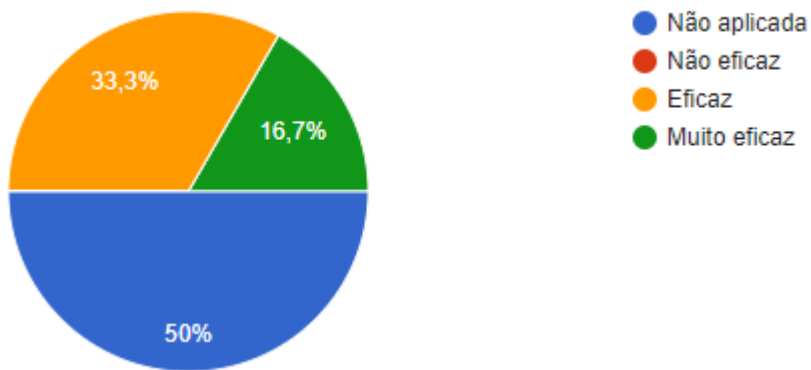
- **Adaptações curriculares não significativa**



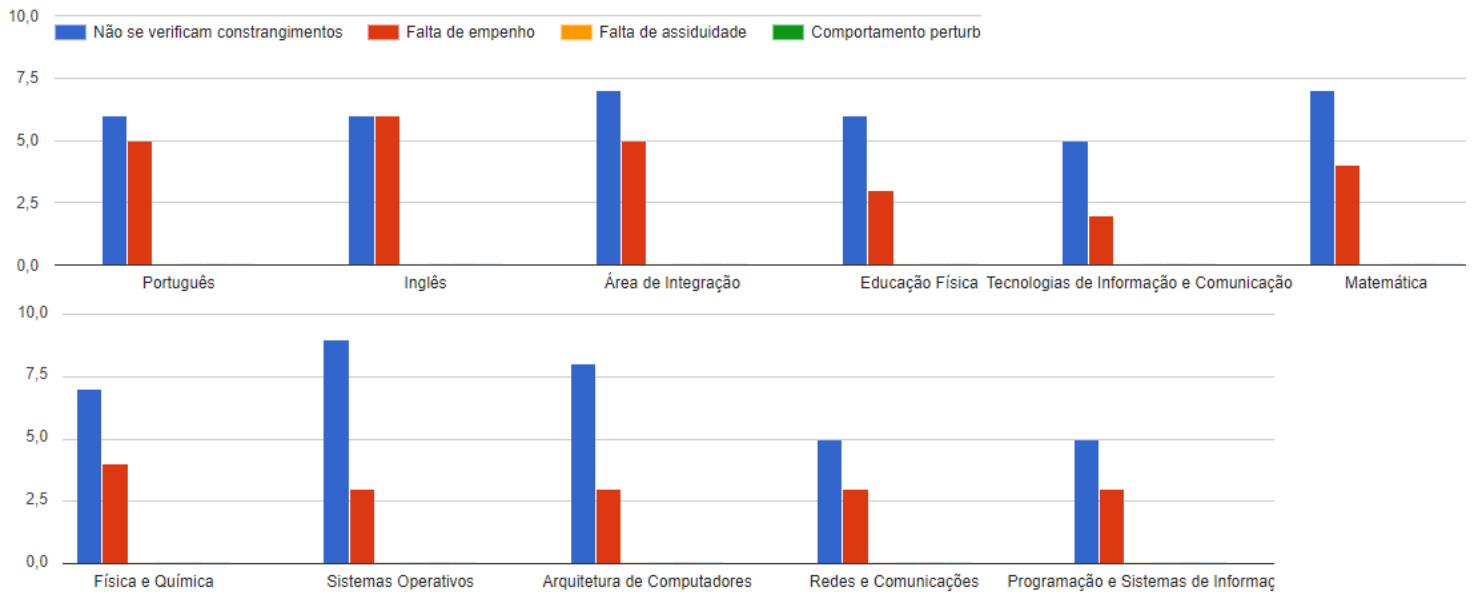
- **Antecipação e Reforço das Aprendizagens (AA; Coadjuvação ...)**



- **Apoio Tutorial (Educação Especial / ATE ...)**



Como constrangimento sentido, “a falta de empenho” é apontada pelos professores:



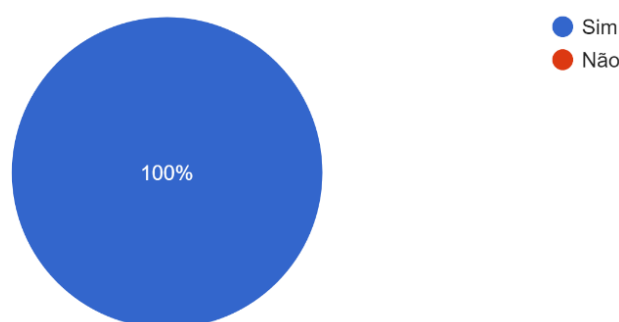
Em termos de avaliação sumativa, três alunos não concluíram os módulos: arquitetura de computadores e sistemas operativos.

Monitorização da ação desenvolvida pelo Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)

À semelhança do primeiro período, o CAA funcionou nas várias escolas do agrupamento, sendo que a sua dinamização, na sua maioria, ficou a cargo de docentes da educação especial, professores de diferentes áreas e psicólogos. Saliente-se o reforço ocorrido em termos humanos, com a contratação de mais um professor do GR 910.

Conclui-se que o trabalho desenvolvido neste centro foi realizado em estreita ligação com o desenvolvido pelos professores titulares/diretores de turma dos alunos, visto que todos os docentes que desenvolvem trabalho no CAA afirmaram que existe trabalho colaborativo.

Foi possível realizar trabalho colaborativo com os professores dos alunos que acompanha?
19 respostas

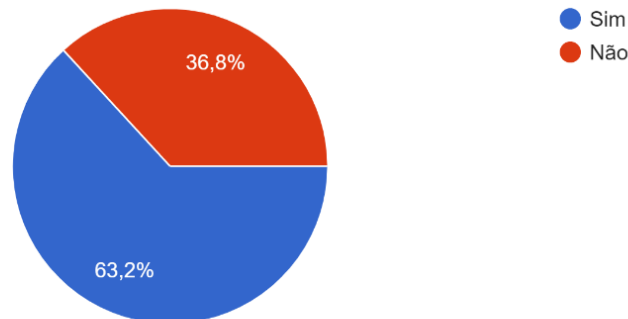


Também a maioria dos docentes afetos a esta estrutura consideraram que efetuam trabalho colaborativo com outros profissionais, como: terapeutas, técnica do serviço social, enfermeira escolar, psicólogos, entre outros.

No que respeita ao envolvimento dos encarregados de educação, 63% dos docentes considerou que colaborava na promoção da capacitação dos mesmos com vista à promoção do sucesso educativo dos seus educandos, como podemos verificar no gráfico que se segue.

No âmbito do trabalho desenvolvido considera que conseguiu promover a capacitação dos pais/EE?

19 respostas



No âmbito dessa capacitação constaram as seguintes ações descritas pelos docentes:

“- Partilha de vídeos escola/casa/escola para implementação da mesma metodologia de trabalho.

- Orientações com o intuito de dar continuidade aos trabalhos desenvolvidos na escola.

- Orientação e esclarecimento de pais no que respeita a OM; TEIC e AVDs.

- Transmissão de técnicas específicas a nível das TEIC, OM e AVDs.

- Esclarecimento sobre os benefícios de solicitar avaliação para o educando ter o Atestado Multiusos.

- Reuniões com os Enc. Educação para articular e convergir no tipo de respostas e orientação aos seus educandos.

- Melhoria significativa no acompanhamento dos seus educandos

- Mediante o contacto com alguns E.E. foi possível articular estratégias para melhorar as aprendizagens.

- Reuniões para encaminhamento para diferentes serviços de acordo com as necessidades apresentadas.

- Partilha de estratégias de intervenção”.

Para o desenvolvimento da ação do CAA, foram identificadas algumas barreiras à aprendizagem e participação dos alunos que se devem a fatores muito distintos, como podemos observar pelos relatos dos docentes, que se seguem:

“ - Barreiras atitudinais.

- Falta de coadjuvação por professores da disciplina em sala de aula; falta de materiais de apoio.

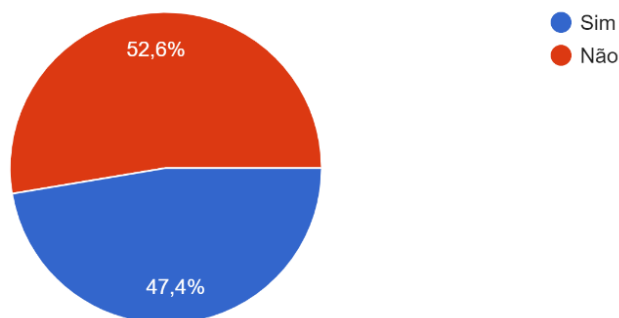
- Tecnologias de apoio que avariaram

- Apenas barreira ambientais que estão descritas no último ponto desta avaliação”.

No gráfico que se segue podemos verificar que a percentagem de barreiras à aprendizagem continua a ser elevada:

Foram identificadas barreiras à participação e aprendizagem dos alunos?

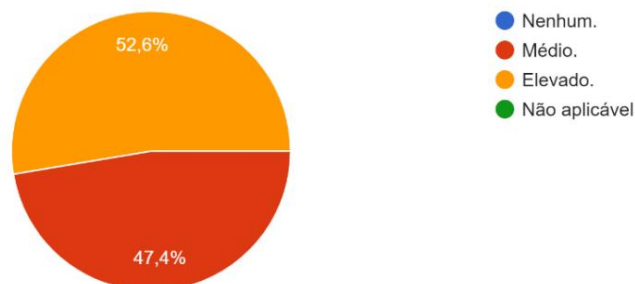
19 respostas



Quanto ao impacto, na aprendizagem dos alunos, da ação dos docentes no CAA, poderemos considerar que apresenta resultados bastante positivos, uma vez que não são apontados insucessos.

Qual o grau do impacto da ação desenvolvida pelo CAA na aprendizagem do aluno?

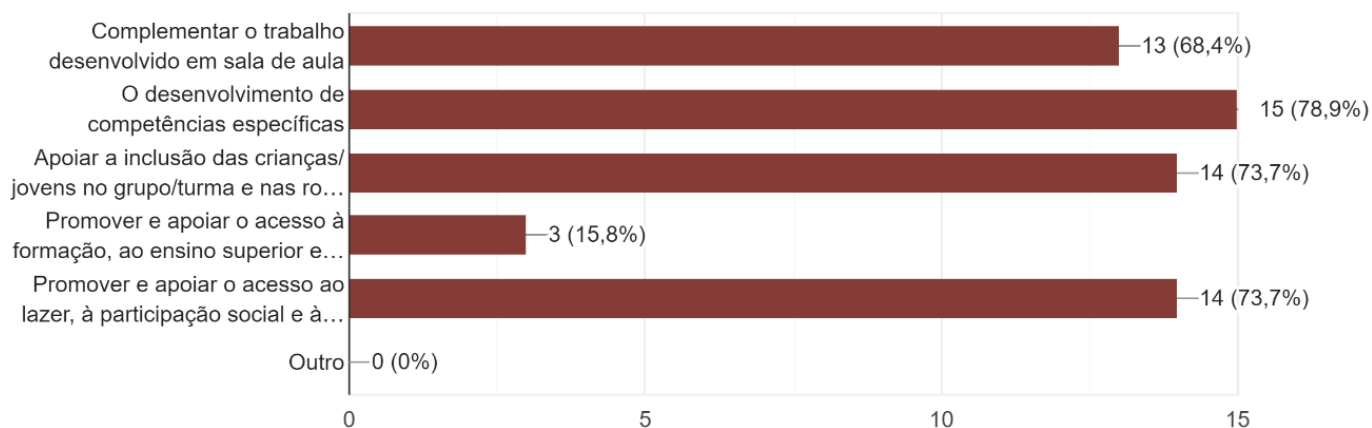
19 respostas



Este trabalho reveste-se de extrema importância, para o sucesso dos alunos, uma vez que visa, na sua maioria, o desenvolvimento de competências

O trabalho desenvolvido no CAA visou:

19 respostas

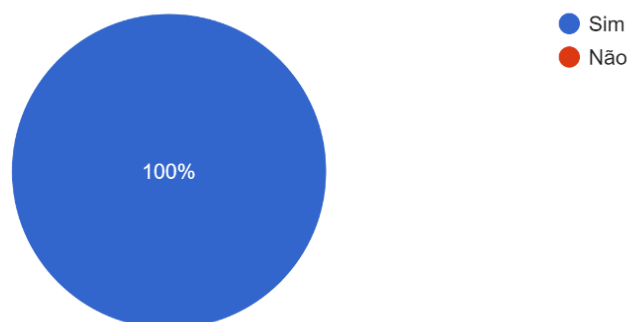


específicas impossíveis de desenvolver em contexto de sala de aula e ainda de competências em falta que os alunos apresentam e que se revelam cruciais para o seu desenvolvimento.

Todos os docentes foram unânimes ao considerar que as respostas mobilizadas pelo CAA foram perspectivadas de forma integrada. Consideraram, igualmente, que a ação desenvolvida nos CAA constitui uma força motriz ao desenvolvimento de práticas inclusivas, o que se reveste de extrema importância para o desenvolvimento de uma cultura de educação inclusiva no agrupamento de escolas.

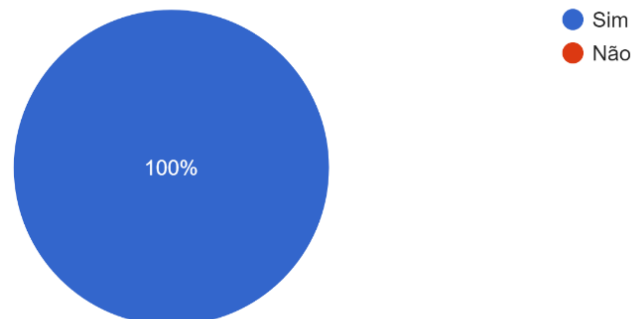
Considera que as respostas mobilizadas no CAA foram perspectivadas de forma integrada?

19 respostas



Na sua opinião, a ação desenvolvida no CAA constitui uma força motriz ao desenvolvimento de práticas inclusivas?


19 respostas



Conclusões

Em conclusão, de acordo com as competências que lhe estão atribuídas, esta equipa considera que continuou a ter uma ação positiva, ao longo do segundo período, na implementação de uma escola inclusiva.

A contratação e a rentabilização dos recursos humanos, ao longo de todo o período, possibilitou a efetiva concretização de algumas medidas propostas, sobretudo para os alunos abrangidos com medidas adicionais e o ultrapassar de alguns dos constrangimentos sentidos no seu apoio no primeiro período. Ressalve-se, todavia, que se considera que, para outros alunos, a continuação da falta de recursos humanos, materiais e físicos sentidos, continuaram a impossibilitar a concretização de algumas medidas propostas, essenciais ao sucesso educativo destes alunos. A título de exemplo, refira-se a impossibilidade de aplicar a medida seletiva apoio tutorial, que possibilitaria incrementar o envolvimento dos alunos nas atividades educativas; promover a autorregulação dos alunos nos diferentes domínios de ação; planear e monitorizar o processo de aprendizagem do aluno; articular com docentes e família e fomentar a organização pessoal e escolar (cf. com os obstáculos sentidos pelos profissionais e discriminados em outros pontos deste relatório). No que concerne à ação do CAA, verifica-se que esta estrutura continua a ser de extrema importância para a concretização da inclusão no agrupamento, tendo um impacto francamente positivo no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.



No que concerne às medidas implementadas, podemos afirmar que, perante os resultados apresentados, as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão mobilizadas e implementadas, no geral, revelaram-se adequadas.

O seu grau de eficácia, fica, tal como no primeiro período, todavia, aquém do pretendido, no ensino básico, não tendo o impacto positivo esperado no processo de ensino e aprendizagem de alguns alunos. No ensino secundário, científico-humanístico e profissional, não se verifica insucesso.

No ensino básico, o número significativo de alunos que obteve resultados inferiores a 3, ou insuficiente, continua a ser elevado: 12 alunos no primeiro ciclo; 7 no segundo ciclo e 20 no terceiro ciclo. Saliente-se ainda, que cerca de metade destes alunos são pertencentes a um grupo minoritário, cujo absentismo, falta de acompanhamento familiar e interesses próprios, muito diferentes dos escolares, impedem a sua evolução. O facto de estarem concentrados em algumas turmas, dado o número reduzido de turmas existente, também em nada favorece o processo ensino-aprendizagem.

A existência de um mediador desta etnia a tempo inteiro nas escolas do agrupamento, com um papel de tutoria e articulação com as famílias, poderá ser uma solução, para este grupo específico.

A mentoria parental parece também ser necessária. Assim, propõe-se que sejam realizadas sessões de capacitação para os pais também. Ressalve-se a importância que o GMOE tem já neste aspeto, sendo necessário reforçar o número de técnicos afetos a esta estrutura.

Será também necessário que os docentes continuem a reforçar e reajustar práticas e procedimentos, assentes em metodologias ativas que envolvam o aluno na sua própria aprendizagem.

Com estas pistas de trabalho, não se pretende desresponsabilizar o aluno, nem as suas famílias, mas dar-lhes as ferramentas que lhes permita alcançar esse patamar. Reitera-se que a comunidade escolar do AE Maximinos encontra-se inserida num meio em que as expectativas relativamente à escola e ao futuro escolar e profissional, são muito baixas, o que condiciona a motivação dos alunos para a aprendizagem. Proporcionar momentos de sucesso que motivem os alunos, criar empatia e promover, verdadeiramente, estratégias de pedagogia diferenciada, é um dos caminhos a seguir.

Assim será possível melhorar e elevar os níveis de desempenho dos alunos e promover o seu sucesso educativo.